

Livros de Leitura para Meninas no Século XIX

Libros de Lecturas para Niñas en el Siglo XIX

Reading Books for Young Ladies in the Nineteenth Century

Maricilde Oliveira Coelho
Francisca Izabel Pereira Maciel

Resumo: este artigo apresenta e analisa livros que circularam na escola elementar do século XIX, designadamente para a escola feminina no Brasil. Esses livros de leitura corrente trazem narrativas que combinam ensinamento de História, Geografia e Ciências Naturais com lições morais e religiosas, compondo um resumo de conhecimentos gerais associados ao aprendizado das boas maneiras e da educação doméstica. Neste sentido, avaliou-se o projeto proposto para a educação de meninas, filhas de classe social favorecida, naquele momento histórico, verificando-se que essa educação baseada em valores cristãos visava ensinar as meninas a tornarem-se, no futuro, boas senhoras e mães.

Palavras-chave: livros, educação, meninas.

Resumen: este artículo presenta y analiza libros que circularon en la escuela primaria del siglo XIX, en particular en la escuela femenina en Brasil. Estos libros traen narrativas corrientes que combinan lecciones de historia, geografía y ciencias naturales con lecciones morales y religiosas, estas componen un Resumen de conocimientos generales asociados al aprendizaje de buenos modales y educación doméstica. En este sentido, se evaluó el proyecto propuesto para la educación de las niñas, hijas de la clase social favorecida, en este momento histórico, además se verificó que esa educación basada en valores cristianos tenía como objetivo enseñar a las niñas a hacerse en el futuro, buenas señoras y madres.

Palabras clave: libros, educación, niñas.

Abstract: this paper presents and analyzes reading books especially designed for young ladies that circulated in Brazilian elementary schools of the nineteenth century. Those reading books contained narratives combining lessons of history, geography, natural sciences and moral and religious ones in order to piece together an account of general knowledge of etiquette and family life education. To this end, the educational project for the young ladies born into rich families of the nineteenth century was analyzed. The analysis established that education then offered was based on Christian values and aimed to teach the ladies to be good wives and good mothers.

Keywords: books, education, young ladies.

Maricilde Oliveira Coelho possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Mestrado em Educação/USP(2004) e doutorado em Educação/USP (2009). Professora da Escola de Aplicação/UFGA. Participa do grupo de pesquisa: História da Educação na Amazônia (GEDHA) da UEPA - registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. mail: maricild@ufpa.br

Francisca Izabel Pereira Maciel possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte - Minas Gerais- Brasil/UFMG. Mestrado em Educação/UFMG (1994) e doutorado em Educação/UFMG (2001). Pós doutorado PUC/SP. Professora associada da Faculdade de Educação/UFMG. Integra o corpo docente da Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG. Coordena o grupo de pesquisa: Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento - registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: emaildafrancisca@gmail.com

INTRODUÇÃO

Eis como, no século XVIII, Rosseau orienta a educação laica das mulheres com base partir na educação de Sofia, no capítulo V de *Emílio*:

A busca das verdades abstratas e especulativas, dos princípios, dos axiomas nas ciências, tudo o que tende a generalizar as ideias não é da alçada das mulheres, pois todos os seus estudos devem ligar-se à prática (ROSSEAU, 2004, p.565).

O ensino prático proposto por Rosseau, para educar a mulher, tinha por fim preparar melhor a mulher para as atividades do lar e, conseqüentemente, para cumprir a tarefa de primeira educadora das novas gerações. Ao propor um estudo prático que incluía ler, escrever, contar, prendas domésticas e educação moral, Rosseau inspirou os debates do século XIX sobre a educação que deveria ser dada à mulher: educação atrelada à modernidade da sociedade e constituída sob a formação cristã, e no caso brasileiro, de referência católica. No Brasil, ao longo do século XIX, vários intelectuais se manifestaram a respeito da importância do papel da mulher na sociedade, entre eles: José Lino Coutinho, Nísia Floresta, Tito Lívio de Castro, Félix Ferreira e José Veríssimo. Em especial, os intelectuais enfatizaram a ação da mulher no cuidado e na educação dos filhos e posteriormente nas lidas do magistério primário.

A primeira lei de instrução pública, de 15 de outubro de 1827, não esqueceu a educação feminina e em seu artigo 12 determinou que, além do ensino das primeiras letras, fosse ensinado para as meninas prendas “que servem à economia doméstica”, ou seja, conhecimentos elementares de música e de bordado e costura - chamados de trabalhos de agulha. O maranhense Antonio de Almeida Oliveira informa na obra *O Ensino Público*, publicada pela primeira vez em 1871, que dos 4.890 estabelecimentos de instrução primária do Brasil, 1.752 atendiam o sexo feminino, sendo 1.339 públicos e 413 particulares, ambos frequentados por 50.758 alunas. Na Província do Pará, em 1863, contava-se 66 escolas masculinas, que atendiam 2.908 alunos e 26 escolas femininas com 674 alunas (PARÁ,

1864). Apesar do amparo jurídico do país, de certo modo favorecer a criação e a manutenção de escolas públicas, o número de escolas destinadas ao ensino primário das meninas ainda era bastante inferior ao de meninos.

E nessas escolas, os valores morais dos quais Rousseau falava a respeito dos estudos práticos para meninas eram transmitidos por meio de todo um sistema educacional e particularmente pelos livros de leitura, objeto deste estudo. Quais as leituras de formação dirigidas às meninas nas escolas femininas de outrora? Na nota de objetos fornecidos às escolas da Província do Pará no ano letivo de 1868 está registrado um conjunto diversificado de livros e uma variedade de outros materiais constitutivos da cultura escolar escrita, como escrivatinhas, lápis, esponjas, tintas, canetas, papéis. Entre os livros destinados à aprendizagem inicial da leitura, encontram-se as *Cartas de ABC*, os *Métodos*, do Dr. Abílio, e os *Métodos facílimos*, de Achilles Monteverde; e da escrita, os traslados e os *Manuscritos*, de Duarte Ventura. Para leitura nos momentos finais da instrução elementar, têm-se os livros *Motins Políticos*, do Dr. Rayol, *Compêndios de Geografia* e *Manuais Enciclopédicos*. Ao lado desses livros, também, aparece a *Gramática*, de Conduro, *Catecismos da Doutrina Cristã* e o livro de leitura *Tesouro de Meninas*, este último designado especificadamente para a escola de meninas (PARÁ, 1868).

Em 1903, o Conselho Superior de Instrução Pública do Estado do Pará admitiu a adoção de vários livros para o ensino primário. Para a educação de meninas, foi adotado o livro *Noções da Vida Doméstica*, de Felix Ferreira, indicado para o quarto ano primário, e *O Livro de Nina*, de Eponina Conduro Serra, para o segundo ano primário, com a recomendação de ser “especialmente destinado às escolas do sexo feminino”. Observa-se que para as séries iniciais do curso primário, não há diferenciação de gênero entre os livros adotados. As cartilhas, primeiros livros de leituras e cartas de ABC são adotados desde o início do século XIX igualmente para ambos os sexos. Apenas a partir do domínio da leitura corrente há uma preocupação das autoridades em ofertar diferentes leituras para meninas e meninos.

Para este estudo, voltado para a configuração de uma História da leitura na escola elementar feminina no século XIX, foram analisadas obras oficialmente destinadas para o público feminino: *Tesouro de Meninas, ou Diálogos de uma Sábia Aia e suas Discípulas*, da autora francesa Jeanne Marie Leprice de Beaumont; *Noções da Vida Doméstica*, de Felix Ferreira; *O Livro de Nina*, de Eponina Conduru Serra e o livro *L'Historie d'une boucheé de pain, letres à une petit fille sur nos organes et nos fonctions*, de autoria de Jean Macé, que na tradução brasileira ficou com o título de *História de um Bocadinho de Pão, Cartas a uma Menina acerca da Vida do Homem e dos Animais*.

1. Tesouro de Meninas, ou Diálogos de uma Sábia Aia e suas Discípulas

O livro *Tesouro de Meninas, ou Diálogos de uma Sábia Aia e suas Discípulas*, da autora francesa Jeanne Marie Leprice de Beaumont, foi publicado pela primeira vez em 1758 e alcançou grande êxito editorial, sendo traduzido para vários idiomas. Foi traduzido para o português por Joaquim Ignácio de Frias e publicado em Lisboa em 1774, tendo sucesso de venda desde o início de seu lançamento. Quase cem anos depois da primeira edição, em 1861, o cônego J. F. dos Santos, lente de Geografia do Seminário de Olinda, refez e aumentou a tradução portuguesa de Frias, incluiu noções de Geografia e História do Brasil e do continente americano e a publicou em Pernambuco pela Tipografia de Santos & Companhia.

Ana Maria Machado (2008) informa que a autora de *Tesouro de meninas*, madame Jeanne Marie Leprice de Beaumont, nasceu em Rouen em 1711 e estudou num convento de freiras na Normandia. Com a morte de seu marido, o marquês Grimard de Beaumont, passou a dar aulas num educandário de religiosas, e foi também preceptora de princesas dos círculos aristocráticos. Em 1750, mudou-se para Londres onde travou conhecimento da publicação de pequenos opúsculos de baixo preço, os *chapbooks*. Ao perceber o alcance dos folhetins na sociedade londrina e

francesa, uniu a educação e a literatura e passou a publicar para crianças, adolescentes e senhoras.

A versão brasileira da obra francesa *Magasin des enfants ou Dialogue entre une sage gouvernante et plusieurs de ses élèves de grande distinction* reuniu uma compilação de conhecimentos gerais e de educação doméstica para jovens leitoras, mesclando lições de História, Geografia e Ciência Naturais com lições morais e religiosas. Foi editado em dois volumes e constitui um compêndio literário e científico. Ana Maria Machado (2008) considera essa obra um marco histórico da literatura infantil, pois sua autora, Jeanne Marie Leprince de Beaumont, tirou os contos de fada do âmbito da literatura geral, onde se encontravam, e transportou-os para os leitores iniciantes com um estilo simples e associado ao aspecto pedagógico.

O livro é composto por uma série de diálogos entre a aia Bonna, e suas discípulas - Sensata, Espirituosa, Mary, Carlota, Molly, Babiolla e Altiva, que possuem entre cinco e treze anos de idade. Nas conversas entre elas, misturam-se contos e fábulas populares, “polidos e expurgados dos elementos perturbadores e oníricos inadequados à infância” (Machado, 2008, p. 15), relatos da História Sagrada e lições de Geografia, História e Ciências. Porém, o principal objetivo do livro era formar meninas e mulheres virtuosas do ponto de vista moral e religioso e assim, lições de bom comportamento e lições sagradas aparecem nos diálogos de maneira simples, clara e atrativa.

A fórmula usada por Jeanne Marie Leprince de Beaumont na adaptação dos contos e fábulas populares para as crianças seguiu algumas condições, como a de deixar, ao final da leitura da história, uma lição moral e também a de possibilitar a aprendizagem de um conteúdo escolar. Por exemplo, no conto do pescador e do viandante a lição final defende a caridade e a gratidão a Deus ao invés da ambição e da avaréza, inicia com os ensinamentos dos estados físicos da água. Na narração do episódio bíblico da Arca de Noé, Bonna conduz a leitura para também estudar os princípios da física, com a explicação do porquê de uma faca afundar e um navio não.

Os diálogos da instruída aia e suas discípulas evocam as características do método maiêutico. Na narrativa de uma passagem bíblica, a história de Adão e Eva, a aia orienta o aprendizado das alunas fazendo perguntas sobre a história contada e comentando a resposta de cada menina:

Bonna (aia): Dizei, Sensata, a estas meninas o que se deve fazer, depois que se aprende ou ouve alguma história.

Sensata: Vós me tendes dito que se devem examinar os vícios e as virtudes daqueles de quem se leem as histórias, para evitarmos os mesmos erros, e praticar as suas virtudes.

Bonna: Respondeste muito bem; mas dizei-me, Molly, que utilidade quereis tirar desta história?

Molly: Quando cair em alguma culpa, não me desculparei, antes pedirei perdão a Deus.

Bonna: Está muito bem dito; e vós, Carlota, que direis?

Carlota: Quando eu quiser ser gulosa, ou desobediente, lembrar-me-ei que a serpente está ao meu lado, e que me aconselha estas coisas; então eu direi: Vai-te, maligna, eu quero antes obedecer a Deus do que a ti.

Bonna: Sois muito discreta, quando assim discorreis; e Espirituosa que julga?

Espirituosa: Eu julgo que Eva era soberba, querendo saber tanto como Deus; mas também era muito gulosa, o que se lhe poderia perdoar se não tivesse o que comer; mas tendo tanta variedade de coisas, não tem desculpa; e parece-me que, se estivesse em seu lugar, me não lembrariam esses desprezíveis pomos (LEPRICE DE BEAUMONT, 2008, p.65-66).

Na trilha da moral e dos valores cristãos, Leprice de Beaumont ensina às meninas leitoras que devem sempre discernir entre o certo e o errado; entre o vício e a virtude, sabendo escolher o caminho de obediência a Deus. A sábia aia dirigia-se de forma atenciosa o terna para todas as meninas com o objetivo de edificar o espírito com sermões sobre virtudes e ética e, ao mesmo tempo, prepará-las como mulheres da nobreza. No diálogo XI, Bonna discorre sobre o modo de tratar os criados:

Pela maior parte, menina, os maus amos é que fazem os maus criados. Se não os estimais, também eles não vos estimam: servem-vos por terem necessidade de dinheiro; mas ao mesmo tempo amaldiçoam a sua pobreza, que os obriga a servir. Eu me lembrarei sempre do que a senhora

F. dizia a uma inestimável filha, que lhe morreu, e que, se vivesse, serviria de modelo a todas as senhoras. [...] Quando mandava fazer alguma coisa, dizia: Rogo-vos que façais isto. Agradecia os menores serviços que lhe faziam, com um ar engraçado e contente; e quando se via precisada a repreender os domésticos, o fazia sem ralar; e por isso receavam todos de lhe desobedecer, ficando tão pesarosos quando ela morreu como se fossem seus filhos (LEPRICE DE BEAUMONT, 2008, p. 130-131).

O sucesso editorial de *Tesouro de meninas* fez surgirem diferentes traduções e publicações de vários outros *Tesouros*. ABREU (2003) informa que entre 1808 e 1826 foram enviados para o Rio de Janeiro vários livros que aparecia *Tesouros* no título: *Tesouro de adultos*, *Tesouro de adultas*, *Tesouro dos prudentes* e *Tesouro da paciência nas chagas de Jesus Cristo*. A versão congênere *Tesouro de meninos*, obra clássica dividida em três partes: moral, virtude e civilidade, do francês Pierre Louis Blanchard, foi traduzida para o português por Matheus José da Costa e publicada em 1813 pela Impressão Régia de Lisboa. O livro descreve os diálogos de um pai de família e seus filhos, Paulino e Felícia, em passeios, observações da natureza e conversas, nas quais ensinamentos científicos se entrelaçam a conselhos sobre os deveres morais, as virtudes e a civilidade.

Pesquisas de Tambara (2002), Abreu (2003), Sena (2010) e Gonçalves Filho (2011) revelam a circulação das obras *Tesouro de meninas* e *Tesouro de meninos* no município da Corte e nas províncias de São Pedro do Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraíba, no período imperial. Na Província do Pará, 87 volumes da obra *Tesouro de meninas* foram distribuídos nas escolas elementares femininas em 1868 (PARÁ, 1868). Essas obras, marcadamente voltadas para a transmissão de valores, circularam em diferentes províncias brasileiras e revelam um dos meios que se pode buscar para construir a história da formação ideológica de meninos e meninas de uma determinada classe social do Brasil oitocentista.

2. Noções da vida doméstica

O livro *Noções da Vida Doméstica*, destinado às aulas primárias do sexo feminino, foi traduzido e adaptado da obra francesa *Cours de l'économie domestique*, da madame Eugène Hippéau, publicado na França em 1869, por

Felix Ferreira em 1879. Já em 1880, a obra foi autorizada pelo Conselho Diretor da Instrução Primária para ser adotada nas escolas primárias femininas do município da Corte. Sacramento Blake (1899, p. 332) refere que Felix Ferreira (1841-1898) foi funcionário da Biblioteca Nacional, dedicou-se ao jornalismo, às letras e ao comércio de livros. Participou de instituições com finalidades educativas como a Sociedade Amante da Instrução e a Sociedade Propagadora das Belas Artes. Em 1879, Felix Ferreira lançou a versão masculina de *Noções da Vida Doméstica*, o livro *Noções da Vida Prática*, para as escolas masculinas, também adotado no Pará em 1903 para o quarto ano primário em sua 8ª.edição.

Na Província do Pará, o livro *Noções da Vida Doméstica* foi adotado em 1891, porém em 1893, o parecer do Conselho Superior de Instrução Pública sobre os livros que deveriam ser admitidos definitivamente nas escolas públicas, recomendou a substituição do mesmo pela leitura da tradução brasileira *Coração*, do italiano Edmundo de Amices. Como o artigo 194, do regulamento da Instrução Pública de 13 de junho de 1891, previa a liberdade do professor na escolha de livros que lhes parecesse melhor para o ensino, não se pode afirmar que *Noções da Vida Doméstica* deixou de circular nas escolas femininas do Pará. Em 26 de fevereiro de 1903, o parecer do Conselho Superior de Instrução Pública do Pará assinado por Augusto Olympio de Araújo e Souza, Raymundo Bertholdo Nunes, Antonio Firmo Dias Cardoso, Cônego Dominiciano Cardoso e Virgílio Martins Lopes de Mendonça indicou o livro *Noções da Vida Doméstica* para leitura do quarto ano primário das escolas femininas.

Bastos e Garcia (1999) consideram o livro de leitura *Noções da Vida Doméstica* a obra que constitui o discurso fundador sobre a disciplina economia doméstica para as escolas femininas do Brasil. A obra é composta de treze capítulos e trata do aperfeiçoamento moral da mulher por meio da ordem, da regularidade e do bom emprego do tempo. No primeiro capítulo, o autor informa para a leitora que economia doméstica é “a arte de dirigir e regular economicamente as coisas de casa; arte de bem

empregar o tempo, a inteligência e o dinheiro”, e compara: “a economia doméstica está para o governo da família como a economia política está para o governo da Nação”.

A leitura de *Noções da Vida Doméstica* contém uma série de ensinamentos referentes à administração do lar. Para Louro (2009), isto não é apenas uma transposição de conhecimentos domésticos para o âmbito escolar. É principalmente uma reelaboração desses saberes mediado pela escola, que se colocava como legítima representante dos conhecimentos exigidos para a mulher moderna, ao gerar uma ruptura com os conhecimentos aprendidos no lar e, ao mesmo tempo, promover a formação das meninas com referências domésticas.

3. O Livro de Nina

Eidorfe Moreira, na obra *O Livro Didático Paraense* (1989), informa que Eponina de Oliveira Conduru Serra, autora de *O Livro de Nina*, foi a primeira mulher a publicar uma obra escolar em nosso Estado e pertencia a uma tradicional família maranhense. Segundo Moreira, *O Livro de Nina* teve sua primeira edição em 1893, impressa em Paris e editada pela Livraria Clássica.

O livro foi adotado pelo Conselho Superior da Instrução Pública do Pará em 1898, já na 4ª. edição, e em 1903, para o segundo ano primário, com a recomendação de ser “especialmente destinado às escolas do sexo feminino”. Sobre a adoção do livro nas escolas paraenses, o jornal *O Pará*, de 14 de outubro de 1898, transcreveu crônica do jornal *O Federalista*, do Estado do Maranhão, assinada pelas iniciais D. B. e intitulada “Uma vez por outra”, em que o autor apela às autoridades do Conselho de Instrução a adoção do *Livro de Nina* para as escolas maranhenses. Segundo D. B., o livro consegue aliar o ensino da língua pátria à singeleza de uma linguagem ao alcance da compreensão infantil e sendo de autoria de uma maranhense, nada mais justo:

Estou certo que a exma. Sra. Dona Eponina, que viu com sumo prazer receberem bem o seu livrinho, noutra torrão que não o seu, maior alegria sentiria ainda, vendo-o aceito e adotado em sua terra natal [...]

Adotem-no, repito, os dignos membros do Conselho de Instrução, que aproveitará à infância bebendo sábias lições num excelente livrinho (Jornal O Pará, 07\08\1898, número ilegível).

Moreira informa também que *O Livro de Nina* foi inspirado nos trabalhos do francês Jean Macé¹.

4. História de um Bocadinho de Pão, Cartas a uma Menina acerca da Vida do Homem e dos Animais

Jean Macé nasceu em Paris em 1815 e faleceu em Monthier em 1894. Foi professor, jornalista e político. Participou da Liga da Educação Francesa na luta pela educação gratuita, obrigatória e laica para todos. Escreveu diversos livros de ciências para crianças com o objetivo de

¹ Lamentavelmente, até à elaboração desse artigo, não tivemos acesso ao livro escrito por Eponina de Oliveira Conduru Serra e temos pouca informação sobre a autora, porém o mesmo deve ser considerado importante por fazer parte da história da formação de leitoras na escola primária feminina do Pará de fins do século XIX e início do Século XX.

popularizar o conhecimento científico. O livro *L'Histoire d'une boucheé de pain, lettres à une petit fille sur nos organes et nos fonctions*, de autoria de Jean Macé, foi traduzido para o português com o título de *História de um Bocadinho de Pão, Cartas a uma Menina acerca da Vida do Homem e dos Animais*. Na capa de rosto, é informado ao leitor que o livro é uma tradução da 32^a. edição francesa, porém não consta nome do tradutor. Foi publicado pela editora Garnier e adotado

pela Inspeção Geral da Instrução Pública do Rio de Janeiro em 1892.

O pretexto de um bocadinho de pão comido por uma menina leva o autor a fazer um estudo completo e claro sobre as diversas transformações que o pão passa no organismo e com isso vai ensinando como funciona o corpo humano. O livro está dividido em duas partes, a primeira trata dos órgãos do homem e a segunda parte trata da classificação dos animais. Os assuntos são apresentados sob forma de cartas dirigidas a uma menina que, não tendo nome próprio, é como se o autor se dirigisse a todas as meninas leitoras de seu livro. Na carta I, o autor esclarece a finalidade do livro:

É meu intento, minha menina, explicar-lhes muitas coisas olhadas ordinariamente como fáceis de ser entendidas, e que nem sempre se ensinam a meninas mais idosas. Se conseguirmos, empregando nossos comuns esforços, que a sua inteligência as abrace, terei por minha parte grande desvanecimento com isso, e a menina há de ver que a ciência desses senhores chamados sábios consegue prender a atenção da mocidade, embora eles às vezes afirmem o contrário (MACÉ, 1892, p. 7).

Para Macé, portanto, a Ciência deve ser de fácil entendimento, mas o aprendizado exige esforços comuns do mestre e da discípula:

É dever de todos estudar, não por satisfazer prazeres de curiosidade e ser tido em conta de sábio, mas se aproximar a gente dos destinos que Deus talhou ao homem, e quando se caminha com docilidade na estrada que o próprio Deus nos indicou, melhora nossa índole”(MACÉ, 1892, p. 13).

Certamente, esse método de ensino do livro, baseado na persuasão, ao apresentar informações com finalidades científicas, afastava as superstições comuns que circulavam na época, mas ao mesmo tempo educava as meninas do século XIX por meio da exposição de comentários edificantes e da educação religiosa, pois no projeto educativo para as mulheres, a educação não poderia ser imaginada sem a formação cristã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diferentes livros apresentados neste artigo têm em comum o objetivo de simplificar conhecimentos considerados importantes para a formação das meninas de uma determinada classe social. Ao analisar esses livros, que circularam na escola e na sociedade do Brasil oitocentista, não se pode esquecer que havia diferentes formas de educação e de instrução assentadas pelas divisões de classes e etnias. Para a menina de grupos sociais privilegiados, mais do que a aquisição de habilidades da leitura, a escola e outros agentes sociais responsáveis pelo ensino ambicionavam propalar conteúdos instrutivos, regras e modelos de comportamento baseado na doutrina cristã.

Além disso, observa-se o tom de oralidade na leitura de cada livro. Esse modo de se dirigir ao público fortaleceu um vínculo de aproximação do autor com o leitor e com possíveis ouvintes, supondo-se, assim, a prática coletiva de leitura do livro, o que faz aumentar o alcance das lições apresentadas nas páginas do livro. Ouvir a leitura de outro remete a uma instrução que exige saber escutar para narrar, contar histórias e relatar. Muitas lições escritas nos livros acabaram retornando para a tradição oral.

Das quatro obras apresentadas, três delas - *Tesouro de Meninas*, *Noções da Vida Doméstica* e *História de um Bocadinho de Pão* - são traduções adaptadas de obras europeias. O outro livro apresentado aqui, *O Livro de Nina*, se insere no rol de obras regionais que, com base em uma obra estrangeira, construiu um texto novo.

Originalmente escritos por mulheres, os livros *Tesouro de Meninas* e *Noções da Vida Doméstica* foram traduzidos para a língua portuguesa por homens, que também as adaptaram para a realidade brasileira, incluindo em suas páginas conhecimentos da História e da Geografia do Brasil, saberes importantes para aquele momento histórico de constituição do Estado e de fundação da nacionalidade. No período de publicação dessas obras no Brasil, os intelectuais brasileiros, motivados pelas traduções, procuravam estabelecer relações de cultura com países considerados avançados, modernos e civilizados. É fato também que a tradução de livros dedicados à juventude no século XIX visava um mercado consumidor composto por famílias letradas e pela crescente demanda do sistema pedagógico brasileiro.

REFERÊNCIAS

A NAÇÃO, jornal prático e comercial. 19 de março de 1874. Ano III, número 61, Rio de Janeiro, p.3-4.

ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2003.

BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos e GARCIA, Tânia Elisa Morales. Leituras de formação – *Noções de Vida Doméstica* (1879): Félix Ferreira traduzindo Madame Hippeau para a educação das mulheres brasileiras. In: Revista História da Educação. Pelotas: ASPHE\ UFPEL, número 5, abril de 1999.

BLAKE, Augusto Victorino A. Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899.

FERREIRA, Félix. *Noções de economia doméstica para uso das escolas brasileiras do sexo feminino*. 9ª. edição. Rio de Janeiro: Alves & Comp., 1889.

GONÇALVES FILHO, Carlos Antonio Pereira. Livrinhos que eram verdadeiros tesouros: leituras para crianças no Brasil Imperial. In: *Revista HISTEDBR On-line*: Campinas, número 40, junho de 2011. Acesso em 12\12\2013.

LEPRICE DE BEAUMONT, Jeanne Marie (madame). *Tesouro de meninas, ou diálogos de uma sábia aia e suas discípulas*. Tradução de Joaquim Ignácio de Frias e refundido, corrigido e aumentado na segunda edição de 1861 por J. F. dos Santos. Seleção e prefácio de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (org.) *História das mulheres no Brasil*. 7a. edição. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Ana Maria. Diálogos duradouros. In: LEPRICE DE BEAUMONT, Jeanne Marie (madame). *Tesouro de meninas, ou diálogos de uma sábia aia e suas discípulas*. Tradução de Joaquim Ignácio de Frias e refundido, corrigido e aumentado na segunda edição de 1861 por J.F. dos Santos. Seleção e prefácio de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008, p. 7-24.

MACÉ, Jean. *História de um bocadinho de pão, cartas a uma menina a cerca da vida do homem e dos animais*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier Livreiro-editor, 1892.

MOREIRA, Eidorfe. *Obras Reunidas*, vol VI. Belém: CEJUP, 1972.

OLIVEIRA, Antonio de Almeida. *O Ensino Público*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2003.

PARÁ, Governo do Estado. Relatório apresentado ao Governador do Estado do Pará pelo Dr. Amazonas de Figueiredo, Secretário de Estado de Justiça, Interior e Instrução Pública. Belém: Typographia do Instituto Lauro Sodré, 1903.

PARÁ, Província do. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Conselheiro de Guerra Vice-almirante Joaquim Raymundo Lamare, Presidente da Província do Pará pelo Diretor de Instrução Pública Antonio Gonçalves Nunes, em 21 de agosto de 1868. Pará: Tipografia do Diário do Grão Pará, 1868.

REVISTA *Educação e Ensino*. Belém: Tipografia de Tavares Cardoso & C. Volume 3, número 3, março de 1893.

ROSSEAU, Jean Jacques. *Emílio ou Da Educação*. 3ª. Edição. Tradução: Roberto Leal Ferreira, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SENA, Fabiana. A conversação como modo de distinção no Império: *Tesouro de meninos* e o código de bom tom nas escolas brasileiras. In: *Revista HISTEDBR On-line*: Campinas, número 37, março de 2010. Acesso em 10\03\2013.

TAMBARA, Elomar. Trajetórias e natureza do livro didático nas escolas de ensino primário no século XIX no Brasil. *Revista História da Educação*. Pelotas: ASPHE\ UFPEL, número 11, abril de 2002.